

MODELO PARA MENSURAR A QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES INTELIGENTES: UMA PROPOSTA PARA OS MUNICÍPIOS DE SANTA CATARINA

Matheus Marcon De Souza¹, Anderson Saccol Ferreira²

1. Discente do curso de graduação em Design, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Docente do curso de graduação em Design, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Matheus Marcon De Souza, matheusmarcondesouza@gmail.com

Área: Ciências Sociais

Introdução: O crescimento urbano traz desafios para a sustentabilidade e qualidade de vida nas cidades. As cidades inteligentes, que utilizam Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), surgem como solução para otimizar serviços e promover bem-estar. No entanto, a mensuração da qualidade de vida nessas cidades é complexa, envolvendo diversos indicadores. **Objetivo:** Propor um modelo para mensurar a qualidade de vida em cidades inteligentes nos municípios de Santa Catarina, integrando indicadores tecnológicos, sociais e ambientais para apoiar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. **Método:** A metodologia da pesquisa seguiu um processo documental, inicialmente definindo os aspectos que caracterizam uma cidade inteligente, como infraestrutura, serviços, governança, mobilidade e qualidade de vida. Posteriormente foram levantados um conjunto de 40 indicadores que refletem as condições de qualidade de vida das cidades. **Resultados:** A escolha dos indicadores foi estruturada em quatro eixos principais: Comunidades Sustentáveis, com foco na eficiência energética e gestão de resíduos, Aspectos Socioeconômicos, que avaliam emprego, renda e educação, Planejamento Urbano, destacando mobilidade e habitação, e Informação e Interação, voltado para conectividade e participação cidadã. Esses indicadores buscam refletir a qualidade de vida em cidades inteligentes, equilibrando sustentabilidade, equidade e tecnologia. O estudo abrangeu 30 cidades de grande, médio e pequeno porte, e resultou na criação de uma plataforma pública, que permite a mensuração dos dados de forma acessível. **Conclusão:** As conclusões do estudo mostram que o uso de tecnologias inteligentes nos eixos de Comunidades Sustentáveis, Aspectos Socioeconômicos, Planejamento Urbano e Informação e Interação pode melhorar a qualidade de vida nas cidades. No entanto, o estudo foi limitado a 30 cidades de Santa Catarina, o que restringe a generalização dos resultados. Futuros estudos devem expandir a análise para outras regiões e incorporar novas tecnologias, como inteligência artificial e IoT. O estudo contribui com um modelo de indicadores que pode ser adaptado por gestores públicos para promover uma gestão urbana mais eficiente e sustentável.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação; Cidade Inteligente; Qualidade de vida .

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio financeiro nos laboratórios do curso de Design.